



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Infecção Relacionada à Assistência à Saúde Na Uti Neonatal De Um Hospital Universitário Do Paraná

Autores: MARCOS NADER AMARI (HOSPITAL UNIVERSITARIO REGIONAL DOS CAMPOS GERAIS); CAMILA THOMAZ DOS SANTOS (HURCG); RAQUEL HAIDÊ SANTOS ALDRIGUE (HURCG); EVELINE WILLE BAYER (HURCG); JULIANA CRISTINA ESTEFANSKI SILVA (HURCG); MARIA DAGMAR DA ROCHA (HURCG)

Resumo: Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são as complicações mais comuns nos pacientes hospitalizados e configura-se como importante causa de morbidade e mortalidade em unidades de terapia intensiva neonatais (UTINs). Consistem em quaisquer infecções adquiridas após a admissão do paciente no hospital. Objetivos: Verificar a prevalência de infecções hospitalares em uma UTI Neonatal de um hospital universitário do Estado do Paraná/Brasil. Métodos: Estudo de caráter quantitativo e retrospectivo, em que se analisaram os prontuários de 37 recém-nascidos admitidos entre novembro de 2013 a junho de 2014 na UTI Neonatal, a qual se compõe de 9 leitos, sendo 6 neonatais de alto risco e 3 intermediários. Resultados: Dos 37 prontuários eletrônicos analisados verificou-se que média de idade gestacional foi de 33 semanas, variando de 27 a 41 semanas, com prevalência da prematuridade (67,53%). O tempo de internamento foi calculado em dias, com variação de 1 a 89 (média igual a 27,18 dias). Em relação ao peso ao nascer, 15 recém nascidos (40,54%) apresentaram entre 1501g à 2500g e apenas um paciente (que permaneceu 6 dias internado) apresentou 850g de peso ao nascer (751g à 1000g). Observou-se que 29(83,78%) não nasceram por bolsa rota; os outros 8(16,22%) tiveram variação de 1 a 24 horas de bolsa rota. Quanto a aquisição de IRAS, 28 (70,27%) dos recém-nascidos não adquiriram infecção durante o internamento e 11 pacientes (29,73%) tiveram pelo menos uma infecção nas seguintes topografias: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), Sepses, Enterocolite, Conjuntivite, Entero-infecção e Infecção Abdominal. Destas, as mais prevalentes foram a PAV e a Sepses, com 3 (29,72%) igualmente. Conclusão: A prevalência de infecção na unidade estudada foi menor do que a reportada nos resultados do estudo Infecção hospitalar em uma unidade de terapia intensiva neonatal do Sul do Brasil que foi de 45,8%, semelhante a de outros estudos nacionais, como o de Nagata que relatou 50,7%. A identificação, a prevenção e o controle das IRAS promovem a segurança do paciente internado e são importantes passos para diminuição das taxas de morbidade e mortalidade, contribuindo para a melhoria da saúde pública.